

096

RELATO SOBRE O NÍVEL DE EXPOSIÇÃO AOS RAIOS X EM ÁREA CIRÚRGICA: ÊNFASE NO ANESTESIOLOGISTA. *Frederico Gil Alabarse, Gabriel Beust Amador, Márcio Westphal, Ernesto Eduardo Laurindo Bernades, Volnei Borges, Alvaro Porto Alegre Furtado, Alexandre Bacelar, Helena Maria Arenson-Pandikow* (Serviço de Anestesia e Serviço de Física Médica do HCPA – UFRGS).

Este estudo tem como objetivo avaliar o nível de exposição aos raios X de anestesistas, prestando atendimento a diversas especialidades cirúrgicas. De fevereiro de 2000 a março de 2002 foi aplicado um protocolo no centro cirúrgico do HCPA para efetuar a coleta dos seguintes dados: número de procedimentos cirúrgicos, frequência e tempo de exposição aos raios X e as doses nas exposições observadas em diferentes especialidades cirúrgicas. Em dois anos de análise o levantamento identificou 1453 cirurgias realizadas com raios X. Nessas, foram identificadas 841 fluoroscopias e 1855 radiografias totalizando um tempo de exposição de 9319 minutos. O turno manhã foi o que apresentou o maior nível de exposição com distância média entre o anestesista e paciente (sujeito espalhador) variando de 1,0m a 2,0m. As cirurgias cujos níveis de exposição foram os maiores, em ordem decrescente, são: Ortopedia e Traumatologia, Urologia e Cardíaca, sendo a última a que apresentou a maior média de exposição. Esses resultados vem reforçar a importância da obrigatoriedade da equipe anestésica utilizar os recursos disponíveis de radioproteção e dosímetros, especialmente nos procedimentos cirúrgicos e diagnósticos da Cardíaca, Ortopedia e Urologia.